

Univer-Cidade, não

A universidade precisa entrar para a *Univer-Cidade*. E fazer vestibular para conjugar o verbo servir. Ao rejeitar a cessão de alguns metros de seu campus para viabilizar a duplicação de um quilômetro da Rua Antônio Edu Vieira, o conselho da UFSC pagou com “traição” o terreno que ganhou de presente do Estado, ao receber a desapropriada Fazenda Assis Brasil, anos 1950. A área onde se erigirá o novo terminal do Aeroporto Hercílio Luz (em que século?), a UFSC também ganhou do governo estadual – e, agora, exige R\$ 11,5 milhões para retornar a doação ao seu primeiro dono.

Para ambas as obras, vitais para a cidade, a universidade recebe, mas não dá. Nem um metro quadrado.

Melhor é o pior

Sobre essa espantosa avareza comunitária, o conselho da UFSC produziu, anteontem, uma sessão pastelão, ao negar o “corredorzinho” anexo à Rua Antônio Edu Vieira, inviabilizando uma duplicação de mangas curtas, que apenas amenizaria o problema do qual é a principal atriz. Maior polo gerador de tráfego do município, a universidade deveria ser corresponsável pela boa solução dos problemas que gera.

Uma causa que é da cidade foi absurdamente politizada, dividindo-se o conselho em duas turmas: a do atual reitor, Alvaro Prata, a favor da cessão da área ao município – e a da futura reitora, Roselane Neckel, contra. Autêntico terceiro turno da eleição universitária. Quem pagou o pato foi a cidade de Florianópolis – aquela que deu tudo à sua universidade, desde a sua fundação, em 1962.

A bem da verdade, diga-se que a prefeitura tentou de todas as formas uma cooperação. A UFSC preferiu dar o mico de presente a Floripa no seu aniversário..

Belíndia?

Vai chegar o dia – se é que já não chegou – que não se construirá mais nenhuma obra pública neste país, cuja infraestrutura regride dramaticamente. Construir uma rodovia ou um aeroporto será missão impossível: há a natural incompetência, a usual roubalheira, os ecoimpedimentos e a judicialização de tudo, sem mencionarmos a já habitual “litigância de má-fé”, empresas derrotadas em licitações tentando “melar” tudo. Comparou-se, certa vez, o Brasil à Belíndia, acrônimo de Bélgica com Índia, dizendo-se que éramos ao mesmo tempo o mais rico e o mais pobre.

Hoje, soaria uma ofensa à Índia.

UFSC: orgulho

Não tenho nada contra a Universidade Federal de Santa Catarina, antes pelo contrário: tenho orgulho de lá ter estudado e até hoje me emociono quando ingresso no campus. Portanto, o que escrevi ontem sobre a questão da área indispensável à duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, é apenas a síntese de um pensamento crítico. Aliás, pensamento crítico que aprendi a desenvolver na própria UFSC.

Cidadania

Houve debates acalorados nas redes sociais sobre as razões da UFSC e as razões da cidade em relação à área que deve, futuramente, servir ao alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira. Percebi mais gente a favor, do que contrária à devolução de parte do terreno doado pelo município há alguns anos. E discuir o assunto não é nenhuma idiotice, como postou em meu Facebook um sindicalista profissional. Pelo contrário, é um exercício de cidadania.

Bom senso

A mensagem é um pouco longa, mas transcrevo-a na íntegra, pela relevância do seu autor para Santa Catarina e para Florianópolis: "Prezado Carlos Damião:

Na qualidade de professor aposentado de UFSC e de simples cidadão, e em decorrência de sua sensata manifestação sobre o impasse do projeto de alargamento da Avenida Deputado Antonio Edu Vieira, pondero que certamente não há quem de boa fé reprove a intenção de facilitar o trânsito e circulação de veículos e pedestres".

Necessidade...

Prossigue a mensagem: "Parece-me elementar a necessidade do alargamento, com construção de calçadas, arborização, instalação de redutores de velocidade, ou seja, adoção de todas as medidas técnicas indicadas. Julgo que a UFSC tem o dever moral de contribuir para a solução do problema identificado, que inclusive lhe trará benefícios, retribuindo com reduzida faixa de terra, a doação que nos anos 60 recebeu do Estado de toda a ampla área da Trindade, onde está instalada".

... elementar

E finaliza: "Alegar a essa altura possíveis danos ambientais, acústicos, atmosféricos ou outros, bem como criar 'Comissão de Sábios' ou realizar 'Plebiscito Comunitário' parece traduzir desejo juvenil de afirmação ou subterfúgio político-eleitoral. Saudações, Henrique Prisco Paraiso".

E MAIS

◆ Nesta semana a população terá mais uma oportunidade de conferir a peça *Mulheres Nuas*, do grupo Círculo, em cartaz de sexta a domingo no Teatro da UFSC. O texto é de Márlio Silveira e a direção de Christiano Scheiner. As atrizes que interpretam a protagonista são um destaque à parte: Aline Maya, Emília Carmona e Grazi Meyer.

Diário Catarinense-Juliana Wosgraus

Do luxo ao lixo

WALTER ANTONIO BAZZO *

O governo do Estado de Santa Catarina está pavimentando e recuperando estradas numa quantidade equivalente à distância de Santa Catarina até a Bahia. É o que diz, cheio de orgulho e custos, um comercial fartamente divulgado na TV. Louvável, sem dúvida. Mas qual critério estabelece a ordem de prioridade dessas obras?

A SC-403, que sai da agora luxuosa SC-401 – moderna, segura e, finalmente, concluída –, logo vira lixo. Ela não faz parte do comercial da TV? Quase metade do tráfego, na altura do trevo para Ingleses, segue em direção ao Santinho, Rio Vermelho, Vargem Grande – que loucura aquele trevo para Vargem Grande, onde a aleatoriedade é que determina quem enfrenta o perigo antes – se constituindo, talvez, na rodovia do Estado com maior densidade de trânsito em relação à sua extensão.

Buracos, sinalização em situação catastrófica, acostamentos apavorantes, falta de passarelas para pedestres... Sem dúvida, uma das rodovias – se é que dá para chamá-la

assim – mais abandonadas do Estado. Isso tudo sem contar com a alta densidade populacional da região. Sabiam os leitores que esta estrada liga o Centro da cidade a uma das maiores atrações turísticas do Estado? Pois é. Por isso pergunto qual a prioridade estabelecida quando da decisão de melhorias em rodovias?

Teria muito a conversar sobre isso, mas este espaço é pequeno e serve apenas para um alerta que só quem não quer não vê. Também, neste verão, até esgoto correu a céu aberto para espantar aqueles que pensaram ser Ingleses, uma das melhores praias da famosa “capital turística do Mercosul”. Grande piada. Os responsáveis pelas “prioridades” conhecem aquela fábula sobre a galinha dos ovos de ouro? E, além desta questão econômica, depois não venham a chorar perdas humanas, culpando, como sempre, a fatalidade.

Encerrando: a SC-401 é um exemplo contundente de que quando se tem vontade política e empresas idôneas, o resultado é este que todos nós estamos constatando com prazer.

* Professor da UFSC

Diário Catarinense-Opinião

UFSC

Alunos reclamam de falta de estrutura

A época de reajuste de matrículas para alunos da UFSC, que terminou nesta semana, tem gerado apreensão em quem não conseguiu vaga em disciplinas do curso de engenharia de mobilidade, em Joinville. Com 1,2 mil alunos no curso, vagas em turmas com alto índice de repetência se tornaram concorridas. Outra preocupação é com os horários de atendimento da secretaria, que tem defasagem no número de servidores.

Diretor acadêmico do campus, o professor Álvaro Lezana garante que não há hoje déficit de professores. Em dezembro, a UFSC abriu concurso para dez vagas em Joinville. Seis foram preenchidas. Para duas turmas com mais urgência na contratação, foram selecionados tempo-

rários. Outro concurso, com quatro vagas, está em andamento. "Como o curso está em processo de implantação, os professores vão inaugurar disciplinas ou substituir os temporários", diz.

Lezana explica que alunos podem não ter conseguido vagas nas disciplinas, mesmo obrigatórias, por causa da disputa, que é decidida por um sistema centralizado e informatizado. "Em turmas com mais reprovação, expandimos as vagas em até 40%. Mesmo assim há quem fique de fora."

Ele reconhece que a secretaria tem número aquém de funcionários para a demanda. Dos cinco servidores, há duas em licença-maternidade. A UFSC está com concurso aberto para mais seis servidores em Joinville.



A Notícia-Joinvillê

RUA DEPUTADO EDU VIEIRA

Prefeitura parte para plano alternativo

FLORIANÓPOLIS — A Prefeitura decidiu partir para o plano B relacionado às obras na rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Pantanal. A Secretaria Municipal de Obras autorizou instalação de rede de esgoto em 900 metros, entre a entrada para o Córrego Grande e a rótula que liga a Edu Vieira à avenida César Seara, e deve revitalizar o piso asfáltico na extensão total da rua, 2,1 quilômetros. A decisão aconteceu por indefinições sobre a doação de terrenos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) para duplicação da via e pouco tempo para viabilizar recursos e licitar a obra, devido à lei eleitoral.

"Estávamos aguardando a du-

plicação para fazer a rede de esgoto que vai atender o bairro. A obra será realizada no período noturno, em 60 dias", explicou o secretário Luiz Américo Medeiros. Após isso, acontece a "humanização" da via, de acordo com o vice-prefeito e secretário municipal de Transportes, João Batista Nunes. Essa etapa foca na revitalização do asfalto, melhorias na drenagem, sinalização e manutenção nas calçadas. "Não temos espaço para fazer ciclo faixas e as baias de ônibus", justificou Nunes.

A obra deve ser concluída em seis meses, com

investimento de R\$ 3 milhões. Caso fosse feita a duplicação, seriam investidos R\$ 6 milhões, prevendo ciclovias e ciclo faixas, canteiros, entre outros. O impasse sobre os terrenos da UFSC que viabilizariam a obra completa, causa mal estar entre a prefeitura e a instituição.



IMPASSE

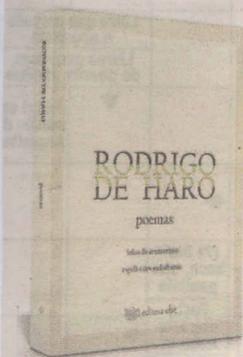
Duplicação de trecho de um quilômetro depende da cessão de área da UFSC

Depois que o assunto saiu da pauta de votação do Conselho Universitário, membros da universidade foram criticados por entusiastas do projeto. Em matéria no site da universidade, os conselheiros dizem que a UFSC não é responsável pelo caos no trânsito da cidade.

Notícias do Dia-Geral

| Livros |

Leitura de poemas com De Haro e Pedro Garcia



Da tragédia e da celebração se faz a arte desses dois grandes poetas, amigos de longa data, Rodrigo de Haro e Pedro Garcia.

Juntos, eles lançam em Florianópolis, às 20h de hoje, as suas últimas obras poéticas.

O multiartista catarinense lança o livro-embalagem *Poemas*, que contém as obras *Folias do Ornitorrinco* e *Espelho dos Melodramas*, em uma única edição pela Editora UFSC. Garcia traz a Florianópolis *Arcabouços 2007*. Poeta e educador, é doutor em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ e pesquisador do CNPq. Leciona na Universidade Católica de Petrópolis, e em 2000 teve reeditado seu primeiro livro, *Viagem Norte*, com serigrafia de De Haro.

As obras serão lançadas no Espaço Coisas de Maria João, em Santo Antônio de Lisboa. Nessa noite de poesia em dose dupla na também poética Santo Antônio, os autores que compartilharam momentos históricos da cultura e da política brasileira dividirão o mesmo palco para a leitura de seus versos.

O público poderá contemplar a maturidade, as semelhanças e as diferenças entre as obras: a de Ro-

drigo, mais grave, mais narrativa, mais enigmática, com versos que caminham ao ritmo de uma escrita do sagrado; a de Pedro, simples, direta, antibarroca, transpassada pelo humor e pelo imediatismo da fala.

Os dois volumes de Rodrigo de Haro costuram a unidade antagônica representada pela imagem dessa espécie meio ovípara, meio mamífera que o autor homenageia no título e no poema *Ornitorrinco*. A figura do animal bem representa esse poeta-pintor, filho do artista plástico modernista Martinho de Haro.

Poemas (caixa-livro com *Folias do Ornitorrinco* e *Espelho dos Melodramas*), de Rodrigo de Haro. EdUFSC. 280 págs., R\$ 58

Arcabouços 2007, de Pedro Garcia. Editora Ibis Libris, 114 págs., R\$ 30

Agende-se

O quê: Noite de Poesia em Santo Antônio de Lisboa, com lançamento de livros de Rodrigo de Haro, e de *Arcabouços 2007*, de Pedro Garcia

Onde: Coisas de Maria e João (Rua Cênego Serpa, 57, Florianópolis)

Quando: hoje, às 20h

Quanto: gratuito